

CARTOGRAFIA PARTICIPATIVA: UM OLHAR GEOGRÁFICO NA COMUNIDADE DO GESSO, CRATO-CE.

THIAGO GABRIEL SOUZA DO NASCIMENTO, EMYLE CAROLINE FERREIRA DA SILVA, MARIA DANIELY FREIRE GUERRA,
ANTONIO MARCOS GOMES DA SILVA, MÔNICA VIRNA DE AGUIAR PINHEIRO

A Comunidade do Gesso, situada em Crato, entre os bairros São Miguel, Pinto Madeira e Centro, foi por muito tempo estigmatizada por ser uma zona de prostituição, fazendo com que diminuísse a circulação de pessoas na área, interferindo no processo de construção da sua identidade. Com o declínio da zona de prostituição, a comunidade passa a ser reconhecida como área de tráfico de drogas. Desta forma, tendo em vista o processo de segregação sofrida pela comunidade, torna-se necessário a execução de trabalhos sociais, que viabilizem a sua inserção e reconhecimento da comunidade dentro do município. A cartografia participativa se torna uma ferramenta importante para a desconstrução da imagem estereotipada do Gesso, a partir da inserção da comunidade em um trabalho de autorreconhecimento territorial e identitário. O projeto tem por objetivo à elaboração e execução do mapeamento participativo do território da Comunidade do Gesso, a partir dos sujeitos que a formam. O Coletivo Camaradas, organização que atua na comunidade, tornou-se um parceiro essencial para execução desse mapeamento contribuindo com a aproximação da comunidade com a universidade, pois o mesmo tem como um dos objetivos a cartografia participativa como forma de estímulo ao desenvolvimento socioeconômico da população. A primeira etapa dentro do processo metodológico foi a aplicação de oficina de mapas mentais onde os moradores representaram o território do gesso através de desenhos que retratam sua visão da comunidade. A segunda etapa foi a realização de mapeamento a partir de imagens de satélite para identificação de limites, ruas, residências, áreas de laser, escolas, comércio e serviços, entre outros identificados pela comunidade que podem coincidir com as delimitações dos mapas mentais. Na terceira etapa, todas as informações colhidas estão sendo georreferenciadas através de um SIG para gerar o mapa em meio digital. Diante das metodologias propostas para o trabalho, se propõe que a comunidade se engaje na definição territorial e possibilite a identificação das mais variadas atividades econômicas, culturais e outras que não estejam delimitadas dentro dos objetivos traçados.

PALAVRAS-CHAVE: CARTOGRAFIA. MAPEAMENTO PARTICIPATIVO. COMUNIDADE DO GESSO. TERRITÓRIO.

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL